

Humberto
até 19/10

II FESTIVAL DE TEATRO ESTUDANTIL - 1979
CAXIAS DO SUL - RS
ESCOLA ESTADUAL IRMÃO JOSÉ OTÃO - 5ª A 8ª SÉRIE

VIDA DE LETRA

(Baseado no texto original de Orígenes Lessa:
AS LETRAS FALANTES)

ADAPTADO POR:

NILVA FABRO - 7ª SÉRIE - 1º GRAU

VIDA DE LETRA

M - Puxa, mas que falta de consideração daquelas crianças, pensam que só servimos para brincar.

I - (Tossindo) - Ih! que resfriado mais chato, vão só pensar, que eu tenho alguma doença grave, na certa de tanto trabalhar com as crianças.

M - Ai, que exagero! Letra como você não pode ficar doente...

I - Você acha? Bondade sua ...

M - Não cabe, não é?

I - O quê?

M - (gesticulando) - Você não tem espaço, meu caro. Magro desse Jeito, onde é que a doença vai ficar? A doença morre antes do doente, de tão esprimidinha. (várias letras riram).

I - (irritado) - Vê se não enche, tá?

M - Bem que você precisava, meu compadre ... (Faz uma pausa para olhá-lo) - Alguém que enchesse um pouco esse corpinha de alfinete sem cabeça. Você é a letra mais mixururuca do mundo. Vê se engorda colega, vê se engorda...

N - Ele até oarece cabo de vassoura, vocês não acham?

TODOS - É claro que achamos!

T - Cabo de vassoura? quedê a vassoura? Essa não! O urubu comeu a vassoura, ficou só o cabo!

Y - Como vai cabo de vassoura e pirulito sem sorvete?

R - Eta poste sem lâmpada! Eta palmeira sem coco nem folha!

I - (Tenta sair de fininho mas tropeça em uma vírgula esquecida no caminho).

VIRGULA - Veja onde pisa, sua letra de enfiar dedo no nariz... Vê-

ja onde pisa. Não enxerga, palhaço?

I - Palhaço uma vírgula, entendeu? Mais respeito! Eu não sou letra fuleira como vocês! Não sou de palavrão... Sou letra de família distinta... Não admito que me faltem com a consideração que mereço! (enfrenta os colegas mais próximos) - Eu sou letra de classe, estão me entendendo? Passo qualquer letra para trás..

Palavra bacana, quem começa é aqui, o papai...

Todas - Fiau! Fiau! Cai fora esmagadinho!

I - Você já ouviu falar alguma vez em Imperador?

X - Você vai me dizer que é Imperador, vai, compridinho?

I - Ora, não seja cretino!

X - O quê?

I - Não zanga não, companheiro... Eu falei por falar... Cretino é força de expressão... Mas, sem ofender, você sabe o que significa a palavra Imperador?

X - E eu hei de saber, seu espeto sem churrasquinho?

I - Ué! Podia não saber... Eu conheço muita letra analfabeta...

M - Então, ensina a gente, ó magrinho!

I - Sabem com que letra começa a palavra Imperador, seus palhaços? Comigo, tá bem? Comigo!

M - (sorrindo cinicamente) - Muito bem, muito bem! Viva o Imperador dos magricelas!

VÁRIOS - Vivô! Vivô!

I - Você tem é mágoa, seu esparramado! Você tem mágoa! Toda a palavra chique começa com I. Toda palavra de classe... Quer mais um exemplo?

O - Chuta! Chuta, magricela!

I - Você conhece a palavra Infinito? - (gesticulando)

O - De nome... Ainda não fui apresentado...

I - Com que letra começa a linda palavra Infinito? Aqui com o papai... E sabem o que significa infinito? É o sem fim!!!... O não

acaba mais... Infinito quer dizer grande pra chuchu! É que nem Brasil... É que nem o número de estrelas que há no céu... Tá bem? Pois guardem isto: Infinito começa com I, Letra pequena, mas decente!

O - Por isso, não meu filho. Ignorância também começa com I (explodiu de todos nova gargalhada) ... e Idiota! Idiota também tem esse magricela no começo! (Alguns riram novamente)

R - Ignorante começa com I !

CORO - Infinita é a burrice do I !

O - Idiota se escreve com I !

CORO - Infinita é a burrice do I !

N - Imbecil igualmente é com I !

Coro (Pulando) - Infinita é a burrice do I !

I - (Foi saindo de cabeça baixa de seu lugar)

A - (As luzes vão escurecendo e o A aparece)

I - (Percebendo) - O que será que esta letra pretende ?

A - Como vai, letra I ?

I - Eu vou bem, ou seja, mais ou menos, e você, letra A ?

A - Vou como Deus é servido.

I - Eu, eu também.

A - Puxa! Tá ficando escuro, hem?

I - É verdade...

A - Quando escurece, eu fico numa tristeza infinita. (As luzes escurecem mais) Só me sinto bem quando acontece uma daquelas bonitas palavras que você tem no dicionário.

I - (que estava desanimado, reage) - Eu ?

A - É claro... I ... LU; ... MI... NA... ÇÃO! Viu que beleza? Eu gosto muito de suas palavras, caro colega. Algumas são muito bacanas

...

I - Você acha? Há tanta palavra ruim começada por mim. Não viu ainda

agora o pessoal me dando vaia? Idiota... Imbecil

A - Ora, é pura inveja da patota... Toda letra é assim, há palavras boas e más, lindas e feias, algumas até bem cabeludas... Mas a culpa nunca é da Letra, a culpa é dos homens. Nós apenas vestimos as palavras, quando elas entram na escrita. Você até que tem sorte...

I - Em?

A - Sim, você, meu querido... Você conhece algum termo escandaloso começado por I?

I - Assim de momento eu não me lembro nenhum...

A - Está vendo ? Agora vá perguntar as outras letras ... Não é qual quer uma que pode andar de cabeça erguida como você, sem começar palavrões horrorosas...

I - Sim, mas o pessoal me molhou de todo jeito, me ofendeu até com palavras minhas, tá bem? Me chamou de Idiota, Imbecil, Ignorante...

A - (o A começou a rir) - E daí? Você se esquece de que essas palavras servem para eles também, principalmente, para eles? É o que você devia ter dito...

Questão de usar a cabeça, meu filho... Questão de inteligência. .. Está vendo? Olhe aí... In-Te-li-gên-cia... Inteligente... São palavras suas. Idiota é para os outros, Inteligente é você...

I - Que legal, nossa amizade! Sabe que eu não tinha pensado nisso ? Eu preciso tomar cuidado comigo. Estou ficando burro. Burrice dessa gente pega... Eu, hem? (As luzes aos poucos surgem).

A - Que tal se a gente pegasse uma soneca?

I - Táí uma idéia, uma grande idéia!

A - Você não reparou, meu filho? Você acaba de usar mais uma beleza de palavra com I.

I - Qual foi ? Te juro que não notei ...

- A - Idéia, compadre, Idéia... Outra palavra linda, sua... é ideal ... E tem uma, então, que eu acho bacaníssima ...
- I - História !
- A - O que é isso, companheiro? Será que você não sabe ortografia? História começa com H...
- I - Ih! Dei vexame!... Também... a culpa é de quem foi inventar essa letra besta, sem serventia nenhuma... Eu só queria saber o que é que o H tem que ver com a palavra dos outros. Letra munda fica em casa...
- A - Está muito enganado, meu chapa. O H é um pouco mudinho em Português, mas em outras línguas ele funciona pra chuchu. Em inglês, em alemão, por exemplo...
- I - Funciona como ?
- A - Olha, eu não sei te explicar, mas ele representa um som meio gozado, que passa raspando a garganta do camarada que fala... Bem, mas isso é lá na terra deles. Deixa pra lá... No Brasil, a coisa muda...
- I - É você tem razão.
- A - Está vendo o M tem lá suas qualidades, ele chegou até a ser respeitado pelo L, só imagine, sempre que o L vê um H pela frente ele empalidece, fica todo encolhidinho... e até muda de som!
- I - Como assim ?
- A - Eu vou te explicar... Espera aí... (começa a chamar as letras F - L - O) Fica em pé aí no meio (disse ao F). Vem cá L. Fica ao lado do F. Aí.... Não... Um pouquinho pra lá. Ótimo, está bem assim. E você O fique aqui, pronto, assim está bom. Então I que palavra é esta?
- I - FLO... é quase flor. Mas flo, pra mim, não é lá flor que se cheire...

A - Bem isso não interessa. Perguntei se flor era palavra.

I - E eu sei lá, eu não sou dicionário ... Em português eu nunca vi...

A - Português não é. Venha você agora. Entre aqui. Fique entre o L e o F.

I - Comigo ou sem-migo. Eu também entro na palavra ou fico de bandeirinha?

A - Lógico que entra. Você por acaso é letra muda?

I - De jeito nenhum! Mas como é que eu posso me ler, se eu estou no meio das letras? Só se eu olhar num espelho...

A - (apanha um espelho) - Pronto aqui está um espelho. Então o que lê?

I - Fi... fi... lo

A - Ótimo! Isso mesmo! Filo! O que é filo?

I - Não será inglês?

A - É português mesmo. Pense bem.

I - Filo ... Fila por acaso tem marido ?

A - Olha o Idio...

I - (assustado) - Silêncio!

A - Filo é do verbo filar. Mas o que quero mostrar agora é que o H, quando resolve entrar numa palavra, não só lhe muda o sentido como até muda o som daquela letra lá do meio...

L - Protesto! No meu som ninguém entra!

A - (chama o H) - Vais perder logo esta pose. (diz para o L)- Entre no meio do L e do O Sr. H. Então L como é mesmo o seu som?

L - (com segurança) - L

A - Dá um exemplo...

L - La! De lagartixa... Le ... de leão... Li... de liberdade

A - Beleza de palavra! Continua, companheiro...

L - Tem o la... le... li... lo... lu!

A - Tem certeza?

L - Total

A - O que?

L - Total! Total!

V (Mete-se na conversa) - Eles não sabem ler? Bota tudo no MOBRAL

A - Sem brincadeiras... Leia você!

V - Bem aí está escrito, está escrito, filho, isso... filho!

A - Era isso que eu queria, uma opinião insuspeita. Mas não fique triste Lala. Isso acontece para as melhores famílias do Alfabeto.

L - É mesmo pessoal o C com o H vira X...

I - Ué! O cholega não sabia?

Q - (irritado) - Não se pode dormir nesta casa?

O - O que há? O que há? (dá uma barrigada no Q)

Q - Tá me estranhando bola de gude?

O - Vê lá, meu chapa! E antes ser bola de gude que bola de rabo Tá?

F - (com pose de fofoqueiro) - Nunca pensei que o nosso amigo, em essa cara de lua cheia, fosse tão quadrado...

Q - Nem sou quadrado nem sou O, seu fofoqueiro.

F - Ah! desculpe! Eu não tinha visto direito. Acho vocês dois tão parecidos... A mesma cara de lua, o mesmo jeito de bola com medo de levar chute... (piscou para o J, companheiro de bate-papo do Q) - O colega não notou? O O e o Q parecem gêmeos (dá uma risadinha) - A única diferença é que o O não tem rabo.. Ah! Ah! Ah! Ah!

Q - (dando chutezinhos com raiva) - Posso ter rabo mas é meu... Não é da conta de ninguém! Ora, seu fofoqueiro, você também tem um rabinho e mal colocado...

F - Fiau! Fiau! Bola de rabo!

Fiau! Fiau! Bola de rabo

J - (falando à platéia) - Vejam só, colegas, houve sempre rivalidade de no mundo das letras. Toda letra se julga mais inteligente que as outras, se julga a maior. Toda a palavra que uma letra escreve é sempre a última... Tudo o que as outras escrevem não tem a menor importância, é subpalavra, não merece leitura. E todas estão sempre a diminuir os colegas. Mas isso, não acontece só no mundo das letras...

P - (para o A) - O L é uma letra muito grosseira!

A - Por quê?

P - Tem cada palavra nojenta... Nunca notou?

A - Não... Dê um exemplo...

P - Ora! São tantas LIXO... LADROEIRA...LA... (fala esquecendo).

E tantas outras... Lodo... Lama... Lamaçal... Lesma... AH! Lembrei! Laparotomia...

A - (sempre com ar ingênuo) - O que é Laparotomia?

P - Não sei, mas dá nojo, não dá?

A - (ouveu com um vago sorriso) - Eu estava pensando em algumas palavras lindas começando por "L" - Lambisgóia? Lambança? Laxativo?

P - Oh! Viu? Cite alguma que preste...

A - Bastam as que estão ligadas a nossa raça.

P - Quais?

A - Letra, livro, literatura... Que é que você acha da palavra Liberdade?

P - Assim... Assim... (gesticulando)

A - É pena. Eu tenho paixão por ela...

P - E que tal Libélula? Você gosta? (fala com um beicinho de pouco caso)

A - Adoro! Dava 500 palavras com A por uma libélula...

P - Pois eu não dava dois piparotes! Quer saber de uma coisa? Pre

firo... Pílula...

- I - (Passando com seu ar de letra importada, ouviu a conversa e foi chegando...) - Dá licença?
- P - Fala, excelentíssimo!
- Y - (ele encara o P com ar de superioridade) - Se eu fosse você não ficava mexendo nesse assunto. Porque se há letra com telhado de vidro, meu caro, é você!
- A - (encontrando o P de cabeça baixa tenta consolá-lo) - Não fique triste... Pois olha... Como todas as letras, você tem palavras principescas, régias... Pálpebra... Página... Pássaro... (há coisa mais linda?) - Parênteses... Partícula... Príncipe... Poético...
- P - (fala emocionado) - Que letra encantada!
- A - Há muito mais amigo, há muito mais... E olhe que eu estou citando apenas proparoxítonas...
- P - Pro-pa... O que? (pergunta assustado)
- A - PRO - PA - RO - XI - TO - NAS. Ah! meu filho, o problema é seu. Pela sua cara já vi... Passa no dicionário e pergunta...
- S - (entra de linguinha de fora, serpenteando, em sucessivos saltinhos e saracoteios. Sorrindo) - Senhores! (esboçando gesto de fazer discurso)
- B - Vai sair besteira - (disse o B, enquanto os colegas se aproximaram)
- Z - (julgando ler o pensamento do S, murmura ao ouvido do P) - Vai falar de mim, companheiro. Já vi tudo...
- P - Acho que não, colega, calma. Você é inteligente na minha opinião. Saiba esperar...
- Z - (vaidoso) - Mas também sou uma simpatia, não sou?
- P - Não vou dizer o contrário... Mas... Te explica Zé do Fim...
- Z - É simples seu palhaço... Todas as palavras onde se encontra o

S entre duas vogais usam o meu tom! Roubam o som que Deus me deu! Uma delas estava tão revoltada...

P - Não estava zombando?

Z - (não gostando da pergunta) - Está enganado, bobalhão. De mim ninguém zomba... A palavra CASA, por exemplo, é uma palavra qualquer? Vai concordar que a palavra CASA tem toda a razão, quando quer ser escrita com a letra do seu som, ou melhor, do meu som que soa no meio da CASA e torna a palavra mais bonita. A palavra CASADO também... Sou eu que dou dignidade aos casados...

P - P quê?

Z - Se alguém lesse a palavra com o som de S... De que jeito soava?

P - (Pensando... respondeu) - Com o som mesmo do S? CASSADO ... S em duplicata... ou caçado com cê-cedilha, não é?

Z - Então? Não é o meu som que dignifica a palavra e faz o sujeito ser casado e não caçado? Não adianta, querem a minha presença, e não a do S sem caráter...

Há palavras muito bacanas protestando: Brasa, Asa, Prosa, Rosa Camisola... Oba! Eu até fiquei comovido...

P - (Junto com algumas letras)... Ziriguidum... Ziriguidum

S - (ficara esquecido, encolhido no seu canto desde o momento em que o Z começara a falar) - Que vozeirão tem esse Z, as palavras em sua bocarra correm com uma rapidez de zebre espantada arrumando o pijama. Quem não se faz lembrado não melhora de estado... Faço questão de aparecer em duplicata para me tornar visível em: PASSO, COMPASSO, PASSAGEM, PASSAGEIRO, GROSSO, ESCASSO, GROSSERIA, AGRESSIVIDADE. Mas o que mais me deixa possesso (de possesso em gosto... Em compareço com quatro) - O que me deixa furioso é a palavra sucesso! É uma provocação...

D - Onde é que está a provocação?

S - Você é duro de cabeça, hem? Não é o maior desaforo de mundo brilhar na sílaba tônica "CES" de uma palavra onde o meu som está em todas as sílabas, na primeira, na segunda e na terceira? (Divide a palavra e berra) SU - CES - SO!

Que direito tem aquele C de se meter numa palavra que é minha por todos os lados? E sem falar em BRAÇO, ESPAÇO, e LAÇO... Mais o cê-cedilha na minha vida,... eu mato...

M - A vida é assim mesmo. Patifaria há de todos os lados, companheiro

S - Obrigado pelo consolo, mas eu juro que vou acabar com o cinismo do C. Letra mais canalha! Não há lugar para um miserável desses num alfabeto que se dá respeito! E eu vou ti ... ti (depara-se, de repente, com uma letra e para).

K - Falando sozinho ?

S - (encarando o perguntador) - Estou e daí?

K - É que estava exatamente procurando com quem trocar idéias...

Eu também vinha falando sozinho...

S - (olhando intensamente) - Você não é deste alfabeto, não é verdade?

K - É... Eu sou de fora... Moro no estrangeiro. Não conheço ninguém no seu país...

S - Eu sou o S ... S de SILVA, de SILVEIRA...

K - Prazer em conhecer... Eu sou o K... K de King, de Koenig...

S - Tive, de repente, um palpite... Como é mesmo o seu som? Dá uma amostrinha de seu som...

K - (com ar de superioridade) - KING,... KOENIGSBERG...

S - Tá ficando quente, o K do começo... Você jura que o seu som é apenas K de Kabelo K de Kavalo, K de Kachorro, K de Kanalha?

K - Palavra de K (oferece a mão ao companheiro que já complementa)

S - Vamos fazer uma aliança, meu caro.

Você vai entrar em todas as honras e privilégios, no Dicionário mais bacana do mundo!

K - Como se nem sequer existe a letra K em português. Não se esqueça que eu sou letra de responsabilidade em várias línguas, não posso comprometer o meu bom nome e... depois... esmola quando é muita, pobre desconfia. Entrega, quando é fácil, inimigo se cuida... (a última parte pode falar para a platéia) Quero maiores esclarecimentos, meu caro!

S - Deixe por minha conta. Em quase todas as línguas o C é uma das letras de maior cartaz. Letra muito rica. Cheia de carros, coisas, castelos, caminhões, capitais, canhões, café, caviar, cobre, cobalto. (com um olhar malicioso perguntou) - Já imaginou tudo isso começando por K? Mas é secreto... É secreto!

K - E isso me deixa intrigado... Mas, afinal o que pretendes que eu faça?

S - Ora! bobagem... Só quero apoio moral... Seu prestígio de letra estrangeira de artigo importado... Essa letra C precisa levar uma lição por falta de personalidade, de som próprio...

K - (com ar de desconfiado) - Que tal você fazer aliança com os seus próprios colegas de Alfabeto? Por que não fala com o A, o B o ... (é interrompido)

S - Teu forte não é a inteligência não é mister K? O nosso alfabeto é muito burro tá me entendendo? Aliás, se você aderir, vai ficar em muito boa companhia ... O nosso Alfabeto é de um Anal fabetismo de doer!

K - O meu dia chegará! Tanto assim que o Alfabeto brasileiro, num dia de limpeza geral, pegou certa vez o K, o W, o Y embolou os três e num só pontapé pôs a patota toda nos cafundós. É preciso, antes de tudo, usar a cabeça, nada de sentimentos, paixões

...

S - Você acabou de usar uma palavra chave... Falou em cabeça... Vamos usar cabeça como um exemplo para nossas razões.

K - (mostrando dificuldade em falar - Faz Favorrrr expliqueu melhor ...

S - Sabe que eu acho linda a sua pronúncia? Você é um sarro Haká!

K - É muita bondez de parrrrte sua... Faz favorrrr expliqueu...

S - Eu vai explicar todos. Está vendo o primeiro C Ni este palavre? (Mostra a palavra cabeça)

K - Yes

S - Yes é sim ou não?

K - Yes!

S - Viu? a gente troca lições... E você já entra de cabeça no Dicionário. De cabeça erguida!

K - Lindo... lindo... OK - Estou entendendo, mas há um outro C nessa palavra. Se eu estou bem entendendo esse outro é meu também, certo? KABEKA...

S - Não, meu filho... O segundo tem dono. Aqui o papai, o sócio, ora essa! Esse som C de rabilha é o som que a letra C me roubou.

K - É... Eu acho que está... Vai mudar tudo, não é? (Pôs-se a ler) - Kako... koko... kokada... kavalo... kabeleira... kamarada... (Para... sorri...) Legal pra Karamba! Tem mais: kavalo... kavala...ri... ka!

S - Alto lá! Ponha a minha dobradinha no fim: Kavalarissa!

K - Tem razão! Desculpe! E com sua licença... - Kego... Kegueira... Kigaro...

S - O que? É SECO, SEGUEIRA, SIGARRO, KAKÁ (Cego, cegueira, cigarro)

K - Mas é mesmo! Está difícil... Mas há mais um problema na palavra choro... Ela começa por C, mas eu queria saber quem vai tomar o lugar dele. CHORO é com K ou com S?

- S - Nem minha nem sua. Choro tem som diferente. O X, se quiser, que se habilite...
- K - Eu gosto de pisar em terreno seguro. Vamos já passar uma conversa no X.
- S - Tá vendo a vantagem da convivência, meu chapa? Você até está ficando mais inteligente! (cantarolando) - P... Q... R.. R.. R.. SARAMPO... A letra do papai ... Vitória, vulgar (leva um susto) - Ué! olha aqui um M de cabeça para baixo! Ah! não, é um W... Letra fora de moda... (Pensa depois) - Ei, tinham me dito que esse cara havia dedo deportado com você...
- K - É... repara que nenhuma palavra dele é brasileira... Olha lá, ... Olha lá (aponta para um canto, o X vinha vindo).
- S - Oba! que surpresa agradável! Como é que vai bacanao?
- X - (muito contente corre ao encontro dos recém-chegados) - Quem é vivo sempre aparece (Cumprimentam-se).
- K - Quais são as novidades? Tudo bem Você não mudou nada, colega!
- X - É... (Voltando-se para o S) - Você está cada vez mais moço... Não é atoa que saúde começa com S.
- S - Obrigada. Mas... Nem sempre... (É interrompido)
- X - Sabem estou pensando em mudar de emprego... Trabalhar em Dicionário é uma das coisas mais cacetes do mundo! é muito simples... Eu odeio este emprego porque em dicionário não acontece coisa nenhuma. É livro sem assunto.
- I - Estou com você! Eu só me dou bem em romance de amor, aventura policial, reportagem de crime....Iau (cai fora)
- K - (fala ao S) Rasga o jogo, companheiro. Antes que outro chato apareça...
- S - Tenho pena de você. Porque o colega quase não tem presença no Dicionário. Tem 3 ou 4 páginas, se tanto. O I tem 30 ou 40. Na seção do C, então, nem se fala!

- X - (meio burrão) - É que eu seleciono as minhas palavras. Não começando com X, eu não aceito.
- K - Mas uma letra fica diminuído quando não tem uma boa cambada de palavras... Perde todo o Cartaz...
- X - Nem por isso... Você quantas páginas tem?
- K - É diferente! Eu não sou daqui... Sou de Berlim... de Londres... Estou em dicionário lá de fora, inglês, holandês, sueco, lá eu apareço às pampas... Pouca vergonha o que o C, de cumplicidade com o H, que também não é flor que se cheire vem fazendo, com você... Ouça CHAPÉU, CHAPELEIRO, CHAPELARIA, CHAMA CHAMADO, CHUVA, CHUVEIRO, CHUVISCO... que soam como X e se escrevem...
- S - Com CH. Com duas letras repugnantes que deviam estar no Xadrez há muito tempo...
- X - É verdade colega! É verdade! (Faz uma pausa) - O que é que merece quem escreve chibata com CH?
- S - Xibatadas mil!
- X - E Chicote com CH?
- K - Cem milhões de Xicotadas com X
- X - E Choupana?
- S - Com CH? Xadrez
- X - E Churrasco?
- K - Xinquenta anos de cadeia, meu compadre. É uma cachorrada o que estão fazendo com você. Vai reagir como letra decente ou vai se deixar explorar?
- X - Reagir, porque? Explique isso direitinho... Não é por ser covarde... Eles estão me roubando, eu sei... Mas também sou ladrão. Roubo o som dos meus companheiros... Ouçam: E XA ME - (Põe-se a escrever no quadro) - Leia por favor!
- K - E XA ME (Lê acentuadamente).

- X - É de Z ou de X? EXEMPLO, EXECUTIVO, EXERCÍCIO, EXAGERADO? EXAUSTIVO, EXAGERO, EXIGÊNCIA. Estão vendo? A letra sou eu... O som é do Z... (os colegas baixam a cabeça) Vejam ainda: SEXO. Só aí já estou roubando o som de duas letras. E... CONVEXO, que é uma espécie de buraco ao contrário? E COMPLEXIDADE, que é o buraco em que nós todos estamos afundando.
- S - Má... Ah! Letrinha miserável! Eu vou te ensinar... (enquanto isso o X sorria).
- X - Fica a experiência. (Ao pronunciar a palavra, estremece) - Droga! Experiência! Vocês dois, canalhas, roubam-me o som na mesma palavra. Cínicos!
- K - (Não se contendo dá uma risadinha) - Eu só achei graça da honestidade do X. Que cara! Você quer que eu não concorde?
- S - Então quem se finge de S em experiência e não sei quantas palavras mais, quem rouba uma letra honrada, como eu, tem direito a ser chamado de honesto por amigo meu? Quero que você vá para o raio que o parta" (algumas letras aplaudiram, outras vaiaram)
- R - Eu não sabia que você era de briga. Gostei de ver! Vocês brigaram por quê?
- S - Em defesa do nosso alfabeto. Eu não tolero analfabetismo dos outros. Achei intrigantes o M, o N, o O, o P, o Q, o R, enfim, todas as demais letras. Pior ainda: o X estava pedindo o apoio de letras estrangeiras, para ser a primeira letra de nosso alfabeto.
- M - Mentira
- N - Negativo
- R - Cretino e Crápula é o que ele é. Está precisando muito de um cravo, não na lapela, mas na ferradura.
- O - (estufando o peito e a barriga exclamou) Oh! meus colegas! Oh! Letras de minha terra! Oh! Vogais de meu peito! Temos de iniciar

agora mesmo, uma reforma radical de nosso alfabeto. Agora os primeiros somos nós: a, e, i, o, u ... (dando-se as mãos as vogais bailam) aeioo...uuu aeio...uuu

- R - (rouco de raiva) - Rug míseras vogais de meia tigela. (as vogais silenciam).
- B - Bomba nas rebeldes (berrou)
- M - Malha a canalha!
- G - Gue... Gue ... guerra às vogais.
- F - Fogo nos moleques!
- S - Cimitério com eles!
- A - (com voz serena) - Amigos, amigos, calma meus amigos! Atenção, amigos! (Fixando com o olhar o S) - Pode me olhar de frente, companheiro? Eu só quero lhe fazer uma pergunta... Posso?
- S - Ssssim....
- A - Na sua opinião, qual é a letra mais importante do Alfabeto? Ou a segunda mais importante...
- S - Bem... Há várias... Em segundo lugar... Há várias... o...o...o o..R...o ...
- A - Certo! Vamos admitir que seja o R. Colega, você pode vir até aqui?
- R - (assustado) - Eu?
- A - Ponha-se aqui no centro, por favor (E continuando) - Esta é uma das letras mais robustas e respeitáveis que eu conheço. (diz para a platéia)
- R - Obrigado!
- A - (apontando, então, para o R) - Há alguma palavra escrita aqui no centro para o nosso amigo? (todos concordam que não) - Algum de vocês pode citar algumas das chamadas palavras do R?
- I - Comprida ou curta?
- A - De preferência comprida...

I - Ótimo! Rapidíssimamente!

A - Se você estivesse só, nós poderíamos ter lido você, a palavra: RAPIDÍSSIMAMENTE? De quantas letras mais você precisou para escrever aquela palavra?

R - (conta rápido) - Quinze! Com você dezesseis, certo?

A - Certo. (puxando de um óculos fala em tom professoral) - Pois bem amigos! pois bem vogais e consoantes de meu alfabeto... Como vocês acabaram de ver, não há letra nenhuma que, sozinha, possa formar uma palavra. Estou certo ou errado?

Alguns - CER TIS SI MO!! Mas qual é a conclusão a que vamos chegar?

A - Uma, que letra sozinha não funciona, outra que as letras precisam se ajudar uma às outras para fazer alguma coisa. Como vocês podem ver, até para fazer uma besteira é preciso o esforço conjugado de oito letras...

P - Quer dizer que então a culpa é de todas as outras letras?

A - Também não, meu querido. A culpa é de quem inventou a palavra. A culpa é dos homens. O problema é dos homens! Não há letra mais ou menos importante do que as outras. O que faz a nossa grandeza é o trabalho de equipe. Nós devemos deixar as lutas, as disputas, as risadinhas, as rivalidades, para um lado. Letra que se preza vive em paz. Colabora com os seus colegas. Forma palavras, forma pensamentos. O importante é todas juntas quando os homens nos chamam, os poetas, os sábios, os cientistas, nós estarmos em condições de prestar serviço. Serviço de equipe - Formando os livros que são a esperança do mundo... Escutem: Vocês não se comovem, quando um leitor atormentado, abrindo um livro encontra uma palavra de esperança? (Há um minuto de silêncio, de repente... uma voz)

VIVA O ... A!

A = VIVA O ALFABETO

B = VIVA EU

C = VIVA NÓS

D = VIVA TUDO QUANTO É LETRA!

E = VIVA O MUNDO!

F = VIVA O TRABALHO DE EQUIPE!

G = VIVA OS HUMANOS!

(Reconciliados, felizes, festivos, todas as letras se abraçam, dão-se as mãos, pulam, bailam e cantam.)

II FESTIVAL DE TEATRO ESTUDANTIL - 1979
CAXIAS DO SUL - RS
ESCOLA ESTADUAL IRMÃO JOSÉ OTÃO - 5ª A 8ª SÉRIE

VIDA DE LETRA

(Baseado no texto original de Orf
gines Lessa:
AS LETRAS FALANTES)

ADAPTADO POR:

NILVA FABRO - 7ª SÉRIE - 1º GRAU



VIDA DE LETRA

M - Puxa, mas que falta de consideração daquelas crianças, pensam que só servimos para brincar.

I - (Tossindo) - Ih! que resfriado mais chato, vão só pensar, que eu tenho alguma doença grave, na certa de tanto trabalhar com as crianças.

M - Ai, que exagero! Letra como você não pode ficar doente...

I - Você acha? Bondade sua ...

M - Não cabe, não é?

I - O quê?

M - (gesticulando) - Você não tem espaço, meu caro. Magro desse Jeito, onde é que a doença vai ficar? A doença morre antes do doente, de tão esprimidinha. (várias letras riram).

I - (irritado) - Vê se não enche, tá?

M - Bem que você precisava, meu compadre ... (Faz uma pausa para olhá-lo) - Alguém que enchesse um pouco esse corpinha de alfinete sem cabeça. Você é a letra mais mixururuca do mundo. Vê se engorda colega, vê se engorda...

N - Ele até oarece cabo de vassoura, vocês não acham?

TODOS - É claro que achamos!

T - Cabo de vassoura? quedê a vassoura? Essa não! O urubu comeu a vassoura, ficou só o cabo!

Y - Como vai cabo de vassoura e pirulito sem sorvete?

R - Eta poste sem lâmpada! Eta palmeira sem coco nem folha!

I - (Tenta sair de fininho mas tropeça em uma vírgula esquecida no caminho).

VIRGULA - Veja onde pisa, sua letra de enfiar dedo no nariz... Vê-ja onde pisa. Não enxerga, palhaço?



I - Palhaço uma vírgula, entendeu? Mais respeito! Eu não sou letra fuleira como vocês! Não sou de palavrão... Sou letra de família distinta... Não admito que me faltem com a consideração que mereço! (enfrenta os colegas mais próximos) - Eu sou letra de classe, estão me entendendo? Passo qualquer letra para trás..

Palavra bacana, quem começa é aqui, o papai...

Todas - Fiau! Fiau! Cai fora esmagadinho!

I - Você já ouviu falar alguma vez em Imperador?

X - Você vai me dizer que é Imperador, vai, compridinho?

I - Ora, não seja cretino!

X - O quê?

I - Não zanga não, companheiro... Eu falei por falar... Cretino é força de expressão... Mas, sem ofender, você sabe o que significa a palavra Imperador?

X - E eu hei de saber, seu espeto sem churrasquinho?

I - Ué! Podia não saber... Eu conheço muita letra analfabeta...

M - Então, ensina a gente, ó magrinho!

I - Sabem com que letra começa a palavra Imperador, seus palhaços? Comigo, tá bem? Comigo!

M - (sorrindo cinicamente) - Muito bem, muito bem! Viva o Imperador dos magricelas!

VÁRIOS - Vivô! Vivô!

I - Você tem é mágoa, seu esparramado! Você tem mágoa! Toda a palavra chique começa com I. Toda palavra de classe... Quer mais um exemplo?

O - Chuta! Chuta, magricela!

I - Você conhece a palavra Infinito? - (gesticulando)

O - De nome... Ainda não fui apresentado...

I - Com que letra começa a linda palavra Infinito? Aqui com o papai... E sabem o que significa infinito? É o sem fim!!!... O não



acaba mais... Infinito quer dizer grande pra chuchu! É que nem Brasil... É que nem o número de estrelas que há no céu... Tá bem? Pois guardem isto: Infinito começa com I, Letra pequena, mas decente!

O - Por isso, não meu filho. Ignorância também começa com I (explodiu de todos nova gargalhada) ... e Idiota! Idiota também tem esse magricela no começo! (Alguns riram novamente)

R - Ignorante começa com I !

CORO - Infinita é a burrice do I !

O - Idiota se escreve com I !

CORO - Infinita é a burrice do I !

N - Imbecil igualmente é com I !

Coro (Pulando) - Infinita é a burrice do I !

I - (Foi saindo de cabeça baixa de seu lugar)

A - (As luzes vão escurecendo e o A aparece)

I - (Percebendo) - O que será que esta letra pretende ?

A - Como vai, letra I ?

I - Eu vou bem, ou seja, mais ou menos, e você, letra A ?

A - Vou como Deus é servido.

I - Eu, eu também.

A - Puxa! Tá ficando escuro, hem?

I - É verdade...

A - Quando escurece, eu fico numa tristeza infinita. (As luzes escurecem mais) Só me sinto bem quando acontece uma daquelas bonitas palavras que você tem no dicionário.

I - (que estava desanimado, reage) - Eu ?

A - É claro... I ... LU; ... MI... NA... ÇÃO! Viu que beleza? Eu gosto muito de suas palavras, caro colega. Algumas são muito bacanas

...

I - Você acha? Há tanta palavra ruim começada por mim. Não viu ainda



agora o pessoal me dando vaia? Idiota... Imbecil

A - Ora, é para inveja da patota... Toda letra é assim, há palavras boas e más, lindas e feias, algumas até bem cabeludas... Mas a culpa nunca é da Letra, a culpa é dos homens. Nós apenas vestimos as palavras, quando elas entram na escrita. Você até que tem sorte...

I - Em?

A - Sim, você, meu querido... Você conhece algum termo escandaloso começado por I?

I - Assim de momento eu não me lembro nenhum...

A - Está vendo ? Agora vá perguntar as outras letras ... Não é qual quer uma que pode andar de cabeça erguida como você, sem começar palavrões horrorosas...

I - Sim, mas o pessoal me molhou de todo jeito, me ofendeu até com palavras minhas, tá bem? Me chamou de Idiota, Imbecil, Ignorante...

A - (o A começou a rir) - E daí? Você se esquece de que essas palavras servem para eles também, principalmente, para eles? É o que você devia ter dito...

Questão de usar a cabeça, meu filho... Questão de inteligência... Está vendo? Olhe aí... In-Te-li-gên-cia... Inteligente... São palavras suas. Idiota é para os outros, Inteligente é você...

I - Que legal, nossa amizade! Sabe que eu não tinha pensado nisso ? Eu preciso tomar cuidado comigo. Estou ficando burro. Burrice dessa gente pega... Eu, hem? (As luzes aos poucos surgem).

A - Que tal se a gente pegasse uma soneca?

I - Táí uma idéia, uma grande idéia!

A - Você não reparou, meu filho? Você acaba de usar mais uma beleza de palavra com I.

I - Qual foi ? Te juro que não notei ...



A - Idéia, compadre, Idéia... Outra palavra linda, sim... é ideal ... E tem uma, então, que eu acho bacaníssima ...

I - História !

A - O que é isso, companheiro? Será que você não sabe ortografia? História começa com H...

I - Ih! Dei vexame!... Também... a culpa é de quem foi inventar essa letra besta, sem serventia nenhuma... Eu só queria saber o que é que o H tem que ver com a palavra dos outros. Letra munda fica em casa...

A - Está muito enganado, meu chapa. O H é um pouco mudinho em Português, mas em outras línguas ele funciona pra chuchu. Em inglês, em alemão, por exemplo...

I - Funciona como ?

A - Olha, eu não sei te explicar, mas ele representa um som meio gozado, que passa raspando a garganta do camarada que fala... Bem, mas isso é lá na terra deles. Deixa pra lá... No Brasil, a coisa muda...

I - É você tem razão.

A - Está vendo o M tem lá suas qualidades, ele chegou até a ser respeitado pelo L, só imagine, sempre que o L vê um H pela frente ele empalidece, fica todo encolhidinho... e até muda de som!

I - Como assim ?

A - Eu vou te explicar... Espera aí... (começa a chamar as letras F - L - O) Fica em pé aí no meio (disse ao F). Vem cá L. Fica ao lado do F. Aí.... Não... Um pouquinho pra lá. Ótimo, está bem assim. E você O fique aqui, pronto, assim está bom. Então I que palavra é esta?

I - FLO... é quase flor. Mas flo, pra mim, não é lá flor que se cheire...



A - Bem isso não interessa. Perguntei se flor era palavra.

I - E eu sei lá, eu não sou dicionário ... Em português eu nunca vi...

A - Português não é. Venha você agora. Entre aqui. Fique entre o L e o F.

I - Comigo ou sem-migo. Eu também entro na palavra ou fico de bandeirinha?

A - Lógico que entra. Você por acaso é letra muda?

I - De jeito nenhum! Mas como é que eu posso me ler, se eu estou no meio das letras? Só se eu olhar num espelho...

A - (apanha um espelho) - Pronto aqui está um espelho. Então o que leu?

I - Fi... fi... lo

A - Ótimo! Isso mesmo! Filo! O que é filo?

I - Não será inglês?

A - É português mesmo. Pense bem.

I - Filo ... Fila por acaso tem marido ?

A - Olha o Idio...

I - (assustado) - Silêncio!

A - Filo é do verbo filar. Mas o que quero mostrar agora é que o H, quando resolve entrar numa palavra, não só lhe muda o sentido como até muda o som daquela letra lá do meio...

L - Protesto! No men som ninguém entra!

A - (chama o H) - Vais perder logo esta pose. (diz para o L)- Entre no meio do L e do O Sr. H. Então L como é mesmo o seu som?

L - (com segurança) - L

A - Dá um exemplo...

L - La! De lagartixa... Le ... de leão... Li... de liberdade

A - Beleza de palavra! Continua, companheiro...

L - Tem o la... le... li... lo... lu!



A - Tem certeza?

L - Total

A - O que?

L - Total! Total!

V (Mete-se na conversa) - Eles não sabem ler? Bota tudo no MOBRAL

A - Sem brincadeiras... Leia você!

V - Bem aí está escrito, está escrito, filho, isso... filho!

A - Era isso que eu queria, uma opinião insuspeita. Mas não fique triste Lala. Isso acontece para as melhores famílias do Alfabeto.

L - É mesmo pessoal o C com o H vira X...

I - Ué! O cholega não sabia?

Q - (irritado) - Não se pode dormir nesta casa?

O - O que há? O que há? (dá uma barrigada no Q)

Q - Tá me estranhando bola de gude?

O - Vê lá, meu chapa! E antes ser bola de gude que bola de rabo Tá?

F - (com pose de fofoqueiro) - Nunca pensei que o nosso amigo, em essa cara de lua cheia, fosse tão quadrado...

Q - Nem sou quadrado nem sou O, seu fofoqueiro.

F - Ah! desculpe! Eu não tinha visto direito. Acho vocês dois tão parecidos... A mesma cara de lua, o mesmo jeito de bola com medo de levar chute... (piscou para o J, companheiro de bate-papo do Q) - O colega não notou? O O e o Q parecem gêmeos (dá uma risadinha) - A única diferença é que o O não tem rabo.. Ah! Ah! Ah! Ah!

Q - (dando chutezinhos com raiva) - Posso ter rabo mas é meu... Não é da conta de ninguém! Ora, seu fofoqueiro, você também tem um rabinho e mal colocado...

F - Fiau! Fiau! Bola de rabo!

Fiau! Fiau! Bola de rabo



J - (falando à platéia) - Vejam só, colegas, houve sempre rivalidade de no mundo das letras. Toda letra se julga mais inteligente que as outras, se julga a maior. Toda a palavra que uma letra escreve é sempre a última... Tudo o que as outras escrevem não tem a menor importância, é subpalavra, não merece leitura. E todas estão sempre a diminuir os colegas. Mas isso, não acontece só no mundo das letras...

P - (para o A) - O L é uma letra muito grosseira!

A - Por quê?

P - Tem cada palavra nojenta... Nunca notou?

A - Não... Dê um exemplo...

P - Ora! São tantas LIXO... LADROEIRA...LA... (fala esquecendo).

E tantas outras... Lodo... Lama... Lamaçal... Lesma... AH! Lembrei! Laparotomia...

A - (sempre com ar ingênuo) - O que é Laparotomia?

P - Não sei, mas dá nojo, não dá?

A - (ouve com um vago sorriso) - Eu estava pensando em algumas palavras lindas começando por "L" - Lambisgóia? Lambança? Laxativo?

P - Oh! Viu? Cite alguma que preste...

A - Bastam as que estão ligadas a nossa raça.

P - Quais?

A - Letra, livro, literatura... Que é que você acha da palavra Liberdade?

P - Assim... Assim... (gesticulando)

A - É pena. Eu tenho paixão por ela...

P - E que tal Libélula? Você gosta? (fala com um beicinho de pouco caso)

A - Adoro! Dava 500 palavras com A por uma libélula...

P - Pois eu não dava dois piparotes! Quer saber de uma coisa? Pre



firo... Pílula...

- I - (Passando com seu ar de letra importada, ouviu a conversa e foi chegando...) - Dá licença?
- P - Fala, excelentíssimo!
- Y - (ele encara o P com ar de superioridade) - Se eu fosse você não ficava mexendo nesse assunto. Porque se há letra com telhado de vidro, meu caro, é você!
- A - (encontrando o P de cabeça baixa tenta consolá-lo) - Não fique triste... Pois olha... Como todas as letras, você tem palavras principescas, régias... Pálpebra... Página... Pássaro... (há coisa mais linda?) - Parênteses... Partícula... Príncipe... Poético...
- P - (fala emocionado) - Que letra encantada!
- A - Há muito mais amigo, há muito mais... E olhe que eu estou citando apenas proparoxítonas...
- P - Pro-pa... O que? (pergunta assustado)
- A - PRO - PA - RO - XI - TO - NAS. Ah! meu filho, o problema é seu. Pela sua cara já vi... Passa no dicionário e pergunta...
- S - (entra de linguinha de fora, serpenteando, em sucessivos saltinhos e saracoteios. Sorrindo) - Senhores! (esboçando gesto de fazer discurso)
- B - Vai sair besteira - (disse o B, enquanto os colegas se aproximaram)
- Z - (julgando ler o pensamento do S, murmura ao ouvido do P) - Vai falar de mim, companheiro. Já vi tudo...
- P - Acho que não, colega, calma. Você é inteligente na minha opinião. Saiba esperar...
- Z - (vaidoso) - Mas também sou uma simpatia, não sou?
- P - Não vou dizer o contrário... Mas... Te explica Zé do Fim...
- Z - É simples seu palhaço... Todas as palavras onde se encontra o



S entre duas vogais usam o meu tom! Roubam o som que Deus me deu! Uma delas estava tão revoltada...

P - Não estava zombando?

Z - (não gostando da pergunta) - Está enganado, bobalhão. De mim ninguém zomba... A palavra CASA, por exemplo, é uma palavra qualquer? Vai concordar que a palavra CASA tem toda a razão, quando quer ser escrita com a letra do seu som, ou melhor, do meu som que soa no meio da CASA e torna a palavra mais bonita. A palavra CASADO também... Sou eu que dou dignidade aos casados...

P - P quê?

Z - Se alguém lesse a palavra com o som de S... De que jeito soava?

P - (Pensando... respondeu) - Com o som mesmo do S? CASSADO ... S em duplicata... ou caçado com cê-cedilha, não é?

Z - Então? Não é o meu som que dignifica a palavra e faz o sujeito ser casado e não caçado? Não adianta, querem a minha presença, e não a do S sem caráter...

Há palavras muito bacanas protestando: Brasa, Asa, Prosa, Rosa Camisola... Oba! Eu até fiquei comovido...

P - (Junto com algumas letras)... Ziriguidum... Ziriguidum

S - (ficara esquecido, encolhido no seu canto desde o momento em que o Z começara a falar) - Que vozeirão tem esse Z, as palavras em sua bocarra correm com uma rapidez de zebre espantada arrumando o pijama. Quem não se faz lembrado não melhora de estado... Faço questão de aparecer em duplicata para me tornar visível em: PASSO, COMPASSO, PASSAGEM, PASSAGEIRO, GROSSO, ESCASSO, GROSSERIA, AGRESSIVIDADE. Mas o que mais me deixa possesso (de possesso em gosto... Em compareço com quatro) - O que me deixa furioso é a palavra sucesso! É uma provocação...



D - Onde é que está a provocação?

S - Você é duro de cabeça, hem? Não é o maior desaforo de mundo brilhar na sílaba tônica "CES" de uma palavra onde o meu som está em todas as sílabas, na primeira, na segunda e na terceira? (Divide a palavra e berra) SU - CES - SO!

Que direito tem aquele C de se meter numa palavra que é minha por todos os lados? E sem falar em BRAÇO, ESPAÇO, e LAÇO... Mais o cê-cedilha na minha vida,... eu mato...

M - A vida é assim mesmo. Patifaria há de todos os lados, companheiro

S - Obrigado pelo consolo, mas eu juro que vou acabar com o cinismo do C. Letra mais canalha! Não há lugar para um miserável des-ses num alfabeto que se dá respeito! E eu vou ti ... ti (depara-se, de repente, com uma letra e para).

K - Falando sozinho ?

S - (encarando o perguntador) - Estou e daí?

K - É que estava exatamente procurando com quem trocar idéias...

Eu também vinha falando sozinho...

S - (olhando intensamente) - Você não é deste alfabeto, não é verdade?

K - É... Eu sou de fora... Moro no estrangeiro. Não conheço ninguém no seu país...

S - Eu sou o S ... S de SILVA, de SILVEIRA...

K - Prazer em conhecer... Eu sou o K... K de King, de Koenig...

S - Tive, de repente, um palpite... Como é mesmo o seu som? Dá uma amostrinha de seu som...

K - (com ar de superioridade) - KING,... KOENIGSBERG...

S - Tá ficando quente, o K do começo... Você jura que o seu som é apenas K de Kabelo K de Kavalo, K de Kachorro, K de Kanalha?

K - Palavra de K (oferece a mão ao companheiro que já complementa)

S - Vamos fazer uma aliança, meu caro.



Você vai entrar em todas as honras e privilégios, no Dicionário mais bacana do mundo!

K - Como se nem sequer existe a letra K em português. Não se esqueça que eu sou letra de responsabilidade em várias línguas, não posso comprometer o meu bom nome e... depois... esmola quando é muita, pobre desconfia. Entrega, quando é fácil, inimigo se cuida... (a última parte pode falar para a platéia) Quero maiores esclarecimentos, meu caro!

S - Deixe por minha conta. Em quase todas as línguas o C é uma das letras de maior cartaz. Letra muito rica. Cheia de carros, coisas, castelos, caminhões, capitais, canhões, café, caviar, cobre, cobalto. (com um olhar malicioso perguntou) - Já imaginou tudo isso começando por K? Mas é secreto... É secreto!

K - E isso me deixa intrigado... Mas, afinal o que pretendes que eu faça?

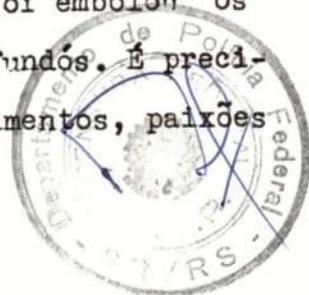
S - Ora! bobagem... Só quero apoio moral... Seu prestígio de letra estrangeira de artigo importado... Essa letra C precisa levar uma lição por falta de personalidade, de som próprio...

K - (com ar de desconfiado) - Que tal você fazer aliança com os seus próprios colegas de Alfabeto? Por que não fala com o A, o B o ... (é interrompido)

S - Teu forte não é a inteligência não é mister K? O nosso alfabeto é muito burro tá me entendendo? Aliás, se você aderir, vai ficar em muito boa companhia ... O nosso Alfabeto é de um Anal fabetismo de doer!

K - O meu dia chegará! Tanto assim que o Alfabeto brasileiro, num dia de limpeza geral, pegou certa vez o K, o W, o Y embolou os três e num só pontapé pôs a patota toda nos cafundós. É preciso, antes de tudo, usar a cabeça, nada de sentimentos, paixões

...



- S - Você acabou de usar uma palavra chave... Falou em cabeça... Vamos usar cabeça como um exemplo para nossas razões.
- K - (mostrando dificuldade em falar - Faz Favorrrr explique melhor
...)
- S - Sabe que eu acho linda a sua pronúncia? Você é um sarro Haká!
- K - É muita bondez de parrrrte sua... Faz favorrrr explique...
- S - Eu vai explicar todos. Está vendo o primeiro C Ni este palavra?
(Mostra a palavra cabeça)
- K - Yes
- S - Yes é sim ou não?
- K - Yes!
- S - Viu? a gente troca lições... E você já entra de cabeça no Dicionário. De cabeça erguida!
- K - Lindo... lindo... OK - Estou entendendo, mas há um outro C nessa palavra. Se eu estou bem entendendo esse outro é meu também, certo? KABEKA...
- S - Não, meu filho... O segundo tem dono. Aqui o papai, o sócio, ora essa! Esse som C de rabilha é o som que a letra C me roubou.
- K - É... Eu acho que está... Vai mudar tudo, não é? (Pôs-se a ler)
- Kako... koko... kokada... kavalo... kabeleira... kamarada...
(Para... sorri...) Legal pra Karamba! Tem mais: kavalo... kavala...ri... ka!
- S - Alto lá! Ponha a minha dobradinha no fim: Kavalarissa!
- K - Tem razão! Desculpe! E com sua licença... - Kego... Kegueira...
. Kigaro...
- S - O que? É SECO, SEGUEIRA, SIGARRO, KAKÁ (Cego, cegueira, cigarro)
- K - Mas é mesmo! Está difícil... Mas há mais um problema na palavra choro... Ela começa por C, mas eu queria saber quem vai tomar o lugar dele. CHORO é com K ou com S?



- S - Nem minha nem sua. Choro tem som diferente. O X, se quiser, que se habilite...
- K - Eu gosto de pisar em terreno seguro. Vamos já passar uma conversa no X.
- S - Tá vendo a vantagem da convivência, meu chapa? Você até está ficando mais inteligente! (cantarolando) - P... Q... R.. R.. R.. SARAMPO... A letra do papai ... Vitória, vulgar (leva um susto) - Ué! olha aqui um M de cabeça para baixo! Ah! não, é um W... Letra fora de moda... (Pensa depois) - Ei, tinham me dito que esse cara havia dedo deportado com você...
- K - É... repara que nenhuma palavra dele é brasileira... Olha lá ... Olha lá (aponta para um canto, o X vinha vindo).
- S - Oba! que surpresa agradável! Como é que vai bacarão?
- X - (muito contente corre ao encontro dos recém-chegados) - Quem é vivo sempre aparece (Cumprimentam-se).
- K - Quais são as novidades? Tudo bem Você não mudou nada, colega!
- X - É... (Voltando-se para o S) - Você está cada vez mais moço... Não é atoa que saúde começa com S.
- S - Obrigada. Mas... Nem sempre... (É interrompido)
- X - Sabem estou pensando em mudar de emprego... Trabalhar em Dicionário é uma das coisas mais cacetes do mundo! é muito simples... Eu odeio este emprego porque em dicionário não acontece coisa nenhuma. É livro sem assunto.
- I - Estou com você! Eu só me dou bem em romance de amor, aventura policial, reportagem de crime....Iau (cai fora)
- K - (fala ao S) Rasga o jogo, companheiro. Antes que outro chato apareça...
- S - Tenho pena de você. Porque o colega quase não tem presença no Dicionário. Tem 3 ou 4 páginas, se tanto. O I tem 30 ou 40. Na seção do C, então, nem se fala!



- X - (meio burrão) - É que eu seleciono as minhas palavras. Não começando com X, eu não aceito.
- K - Mas uma letra fica diminuído quando não tem uma boa cambada de palavras... Perde todo o Cartaz...
- X - Nem por isso... Você quantas páginas tem?
- K - É diferente! Eu não sou daqui... Sou de Berlim... de Londres... Estou em dicionário lá de fora, inglês, holandês, sueco, lá eu apareço às pampas... Pouca vergonha o que o C, de cumplicidade com o H, que também não é flor que se cheire vem fazendo, com você... Ouça CHAPÉU, CHAPELEIRO, CHAPELARIA, CHAMA CHAMADO, CHUVA, CHUVEIRO, CHUVISCO... que soam como X e se escrevem...
- S - Com CH. Com duas letras repugnantes que deviam estar no Xadrez há muito tempo...
- X - É verdade colega! É verdade! (Faz uma pausa) - O que é que merece quem escreve chibata com CH?
- S - Xibatadas mil!
- X - E Chicote com CH?
- K - Cem milhões de Xicotadas com X
- X - E Choupana?
- S - Com CH? Xadrez
- X - E Churrasco?
- K - Xinquenta anos de cadeia, meu compadre. É uma cachorrada o que estão fazendo com você. Vai reagir como letra decente ou vai se deixar explorar?
- X - Reagir, porque? Explique isso direitinho... Não é por ser covarde... Eles estão me roubando, eu sei... Mas também sou ladrão. Roubo o som dos meus companheiros... Ouçam: E XA ME - (Põe-se a escrever no quadro) - Leia por favor!
- K - E XA ME (Lê acentuadamente).



- X - É de Z ou de X? EXEMPLO, EXECUTIVO, EXERCÍCIO, EXAGERADO? EXAUSTIVO, EXAGERO, EXIGÊNCIA. Estão vendo? A letra sou eu... O som é do Z... (os colegas baixam a cabeça) Vejam ainda: SEXO. Só aí já estou roubando o som de duas letras. E... CONVEXO, que é uma espécie de buraco ao contrário? E COMPLEXIDADE, que é o buraco em que nós todos estamos afundando.
- S - Má... Ah! Letrinha miserável! Eu vou te ensinar... (enquanto isso o X sorria).
- X - Fica a experiência. (Ao pronunciar a palavra, estremece) - Droga! Experiência! Vocês dois, canalhas, roubam-me o som na mesma palavra. Cínicos!
- K - (Não se contendo dá uma risadinha) - Eu só achei graça da honestidade do X. Que cara! Você quer que eu não concorde?
- S - Então quem se finge de S em experiência e não sei quantas palavras mais, quem rouba uma letra honrada, como eu, tem direito a ser chamado de honesto por amigo meu? Quero que você vá para o raio que o parta" (algumas letras aplaudiram, outras vaiaram)
- R - Eu não sabia que você era de briga. Gostei de ver! Vocês brigaram por quê?
- S - Em defesa do nosso alfabeto. Eu não tolero analfabetismo dos outros. Achei intrigantes o M, o N, o O, o P, o Q, o R, enfim, todas as demais letras. Pior ainda: o X estava pedindo o apoio de letras estrangeiras, para ser a primeira letra de nosso alfabeto.
- M - Mentira
- N - Negativo
- R - Cretino e Crápula é o que ele é. Está precisando muito de um cravo, não na lapela, mas na ferradura.
- O - (estufando o peito e a barriga exclamou) Oh! meus colegas! Oh! Letras de minha terra! Oh! Vogais de meu peito! Temos de iniciar



- agora mesmo, uma reforma radical de nosso alfabeto. Agora os primeiros somos nós: a, e, i, o, u ... (dando-se as mãos as vogais bailam) aeioo...uuu aeio...uuu
- R - (rouco de raiva) - Rug míseras vogais de meia tigela. (as vogais silenciam).
- B - Bomba nas rebeldes (berrou)
- M - Malha a canalha!
- G - Gue... Gue ... guerra às vogais.
- F - Fogo nos moleques!
- S - Cimitério com eles!
- A - (com voz serena) - Amigos, amigos, calma meus amigos! Atenção, amigos! (Fixando com o olhar o S) - Pode me olhar de frente, companheiro? Eu só quero lhe fazer uma pergunta... Posso?
- S - Ssssim....
- A - Na sua opinião, qual é a letra mais importante do Alfabeto? Ou a segunda mais importante...
- S - Bem... Há várias... Em segundo lugar... Há várias... o...o...o o..R...o ...
- A - Certo! Vamos admitir que seja o R. Colega, você pode vir até aqui?
- R - (assustado) - Eu?
- A - Ponha-se aqui no centro, por favor (E continuando) - Esta é uma das letras mais robustas e respeitáveis que eu conheço. (diz para a platéia)
- R - Obrigado!
- A - (apontando, então, para o R) - Há alguma palavra escrita aqui no centro para o nosso amigo? (todos concordam que não) - Algum de vocês pode citar algumas das chamadas palavras do R?
- I - Comprida ou curta?
- A - De preferência comprida...



I - Ótimo! Rapidíssimamente!

A - Se você estivesse só, nós poderíamos ter lido você, a palavra: RAPIDÍSSIMAMENTE? De quantas letras mais você precisou para escrever aquela palavra?

R - (conta rápido) - Quinze! Com você dezesseis, certo?

A - Certo. (puxando de um óculos fala em tom professoral) - Pois bem amigos! pois bem vogais e consoantes de meu alfabeto... Como vocês acabaram de ver, não há letra nenhuma que, sozinha, possa formar uma palavra. Estou certo ou errado?

Alguns - CER TIS SI MO!! Mas qual é a conclusão a que vamos chegar?

A - Uma, que letra sozinha não funciona, outra que as letras precisam se ajudar uma às outras para fazer alguma coisa. Como vocês podem ver, até para fazer uma besteira é preciso o esforço conjugado de oito letras...

P - Quer dizer que então a culpa é de todas as outras letras?

A - Também não, meu querido. A culpa é de quem inventou a palavra. A culpa é dos homens. O problema é dos homens! Não há letra mais ou menos importante do que as outras. O que faz a nossa grandeza é o trabalho de equipe. Nós devemos deixar as lutas, as disputas, as risadinhas, as rivalidades, para um lado. Letra que se preza vive em paz. Colabora com os seus colegas. Forma palavras, forma pensamentos. O importante é todas juntas quando os homens nos chamam, os poetas, os sábios, os cientistas, nós estarmos em condições de prestar serviço. Serviço de equipe - Formando os livros que são a esperança do mundo... Escutem: Vocês não se comovem, quando um leitor atormentado, abrindo um livro encontra uma palavra de esperança? (Há um minuto de silêncio, de repente... uma voz)

VIVA O ... A!



A = VIVA O ALFABETO

B = VIVA EU

C = VIVA NÓS

D = VIVA TUDO QUANTO É LETRA!

E = VIVA O MUNDO!

F = VIVA O TRABALHO DE EQUIPE!

G = VIVA OS HUMANOS!

(Reconciliados, felizes, festivos, todas as letras se abraçam, dão-se as mãos, pulam, bailam e cantam.)

